



Evellyn Dordron Azevedo

**Ter ou não ter o inglês lindo? Eis a questão.
Dilemas de um grupo de professoras brasileiras de inglês**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Setembro de 2012



Evellyn Dordron Azevedo

**Ter ou não ter o inglês lindo? Eis a questão.
Dilemas de um grupo de professoras brasileiras de inglês**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Inés Kayon de Miller

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Silvia Beatriz Alexandra Becher Costa

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Aurora Maria Soares Neiva

Departamento de Letras - UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Evellyn Dordron Azevedo

É professora de Inglês e membro do grupo de Prática Exploratória do Rio de Janeiro. Graduiu-se em Letras – Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2008. Atua como professora de Inglês na rede municipal do Rio de Janeiro, no Colégio de São Bento e no Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Azevedo, Evellyn Dordron

Ter ou não ter o inglês lindo? : eis a questão : dilemas de um grupo de professoras brasileiras de inglês / Evellyn Dordron ; orientador: Inés Kayon de Miller. – 2012.

145 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Inglês. 3. Falante nativo. 4. Falante estrangeiro. 5. Professora. 6. Identidades. 7. Crenças. 8. Preconceitos. 9. Tensões. 10. Complexidade. I. Miller, Inés Kayon de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para meus pais, Alexandre e Dilmar, e
para meu noivo, Konrad. Vocês são os
grandes amores da minha vida.

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Inés Kayon de Miller, por todo o conhecimento que compartilhou e construiu comigo. Sua postura acolhedora e acessível como professora e orientadora é um exemplo muito valioso que pretendo levar por toda a minha vida.

À professora Sílvia B. A. Becher da Costa, por ter me concedido a primeira oportunidade acadêmica ao ter me acolhido como sua monitora em meu terceiro período na graduação. Você é uma das professoras mais significativas que tive em toda a minha formação.

À professora Aurora M. S. Neiva, por ter ministrado o melhor curso de fonética e fonologia que uma aluna de Letras poderia ter tido. Seu entusiasmo nas aulas era um grande motivador para mim.

À Chiquinha, por sua eficiência, prontidão e boa vontade.

Aos amigos e amigas Ana Paula Deslandes, Elizabeth Sara Lewis, Leonardo Miguel, Luciana da Silva Ribeiro, Marcella Corrêa e Vanessa Reis por terem feito do curso de mestrado um momento quase de lazer. Sem vocês, não teria tido a menor graça.

À minha mãe, Dilmar Dordron Azevedo, pelo amor incondicional e apoio dedicado a mim durante todo o curso de mestrado, principalmente nos momentos mais críticos.

Ao meu pai, Alexandre César Azevedo, por ser um modelo de profissional na minha vida, pelo amor incondicional e por sempre acreditar em mim.

Ao meu noivo, Konrad Cabral, por seu amor e presença em todos os momentos da minha vida. Obrigada por me ajudar e apoiar sempre!

À minha avó, Iara Dordron, por todo o seu amor, por acreditar em mim e por já me considerar Doutora antes mesmo que eu me tornasse Mestre.

À CNPq e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos.

Resumo

Azevedo, Evellyn Dordron; Miller, Inés Kayon de (Orientadora). **Ter ou não ter o inglês lindo? Eis a questão. Dilemas de um grupo de professoras brasileiras de inglês.** Rio de Janeiro, 2012. 145 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O desenvolvimento desta pesquisa visa aprofundar entendimentos sobre a produção, principalmente na modalidade oral, do inglês como língua estrangeira (ILE). Após perceber-me detentora de questões relacionadas às minhas identidades e à forma com que poderia ser percebida por demais indivíduos ao utilizar tal língua estrangeira, realizei uma entrevista-conversa semi-estruturada e informal com outras duas professoras de ILE. Através de uma abordagem qualitativa interpretativista dos dados obtidos, percebi que nós vivenciávamos tensões semelhantes. A análise do discurso gerado nas entrevistas-conversas teve como foco as crenças das professoras com relação ao papel da língua inglesa, como língua nativa e estrangeira, em contextos sociais contemporâneos e as questões de identidades pessoais e profissionais. Na segunda fase da análise dos dados, norteadas pelos princípios da Prática Exploratória e da Prática Reflexiva, promovi outras entrevistas-conversas com as mesmas professoras, separadamente. Refletimos sobre nossas percepções e crenças expressas durante a primeira fase, além de tratarmos sobre nossos posicionamentos nesse novo momento. Ao analisar os dados das duas fases da pesquisa com o arcabouço teórico-metodológico adotado, entendi a complexidade de nossas questões e a mutabilidade de nossas identidades e crenças de acordo com as experiências que vivenciamos e os contextos nos quais estamos inseridas. No entanto, algumas ideias ainda encontram-se profundamente enraizadas, resultando em tensões que nos levam a habitar um entre-lugar de posicionamentos.

Palavras-chave

Inglês; falante nativo; falante estrangeiro; professora; identidades; crenças; preconceitos; tensões; complexidade.

Abstract

Azevedo, Evellyn Dordron; Miller, Inés Kayon de (Advisor). **To speak or not to speak beautiful English? That's the question. Dilemmas of a group of Brazilian English teachers.** Rio de Janeiro, 2012. 145 p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The development of the current research aims at searching for understandings about the production, especially in the oral modality, of English as a Foreign Language (EFL). After perceiving myself as having issues related to my social identities as well as to how I could be perceived by other individuals when using such foreign language, a semi-structured conversation-interview was arranged with two other participating EFL teachers. Through an interpretativist qualitative approach towards the generated data, it was possible to realize that the two participant teachers suffered from tensions similar to mine. The analysis of the discourse generated through the conversation-interviews focused on the teachers' beliefs about the role of English, as a native and a foreign language, within contemporary social contexts and on personal professional identity issues. The second phase of this work, guided by the principles of Exploratory Practice and of Reflective Practice, led us to other conversation-interviews with the same participant teachers, separately. We reflected upon our perceptions and beliefs expressed during the first phase, besides dealing with our positioning at that moment. By connecting the insights obtained during the two research phases, I could understand the complexity of the issues raised and the changeability of our identities and beliefs according to the situations we experience and the contexts we are part of. However, some ideas are deeply ingrained in our minds, resulting in tensions that lead us to inhabit a middle-place of perspectives.

Keywords

English; native speaker; foreign speaker; teacher; identities; beliefs; prejudice; tensions; complexity.

Sumário

1. Introdução	13
2. Fundamentação Teórica	18
2.1. Por que essa base teórica?	18
2.2. Identidades sociais e discurso	19
2.2.1. Identidades, escola e o ensino de ILE	22
2.3. Como definir a L1 dos indivíduos	25
2.3.1. A LE	27
2.4. Crenças	28
2.5. Breve história da língua inglesa	29
2.6. O papel da língua inglesa	32
2.6.1. Globalização e imperialismo	32
2.6.2. A língua inglesa: mitos e preconceitos	34
2.7. O inglês na escola	39
2.7.1. O livro didático de inglês	41
2.7.2. Ensino de ILE	43
2.7.3. As influências na formação dos falantes de LE	46
3. Metodologia	49
3.1. Linguística Aplicada	49
3.2. Pesquisa Qualitativa	52
3.3. Prática Reflexiva	53
3.4. Prática Exploratória	55
3.5. As Práticas Reflexiva e Exploratória e minha pesquisa	57
3.6. O Contexto da Pesquisa	58
3.6.1. A Entrevista como Evento Social	58
3.6.2. As Entrevistas-conversas	60

3.6.3. Local das Entrevistas-conversas	60
I- Entrevista - Fase 1	60
II- Entrevista - Fase 2	60
3.6.4. Professoras Participantes	61
3.6.5. Objetivos e questões de pesquisa	63
4. Análise dos dados desenvolvidos nas entrevistas-conversas	64
4.1. Fase 1: A primeira entrevista-conversa	64
4.2. Fase 2	86
4.2.1. Entrevista-conversa com Mandy	86
4.2.2. Entrevista-conversa com Lucy	100
5. Entendimentos	112
6. Referências	119
7. Anexos	125
7.1. Entrevista-conversa da Fase 1	125
7.2. Transcrição da entrevista-conversa da Fase 2 com Mandy	132
7.3. Transcrição da entrevista-conversa da Fase 2 com Lucy	141

SISTEMA DE SÍMBOLOS UTILIZADOS NAS TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS-CONVERSAS REALIZADAS PARA A PRESENTE DISSERTAÇÃO

As convenções de transcrição listadas abaixo foram adaptadas de Atinson & Heritage (1984); Kreidler (1989); Sacks, Schegloff & Jefferson (1974); Schiffrin (1987) e Tannen (1989), incorporando símbolos sugeridos pelo periódico *Research on Language and Social Interaction* (2000 *apud* Nóbrega, 2009).

SÍMBOLO	SIGNIFICAÇÃO
...	Pausas curtas.
[Ponto de início de sobreposição de fala.
]	Ponto de finalização de sobreposição de fala.
=	Ausência de pausa entre a fala de dois falantes distintos.
.	Entonação descendente, indicando finalização do enunciado.
,	Entonação contínua, indicando prosseguimento de fala.
?	Enunciado com entonação de pergunta.
:	Prolongamento de vogais.
-	Corte na fala ou auto-interrupção.
<u>sublinhado</u>	Acento ou ênfase no volume.
MAIÚSCULA	Forte acento no volume da palavra.
h	Risos.
(())	Comentário do analista.
(palavra)	Transcrição duvidosa.
()	Transcrição impossível.

“palavra”	Fala relatada.
>palavra<	Fala mais rápida.
<palavra>	Fala mais lenta.
↑	Subida de entonação.
↓	Descida de entonação.

LISTA DE ABREVIACES USADAS NA PRESENTE DISSERTACO

ILE	Inglês como língua estrangeira
L1	Língua nativa
L2	Segunda língua
LE	Língua estrangeira
IL2	Inglês como segunda língua
ILI	Inglês como língua internacional
ILF	Inglês como Língua Franca
IG	Inglês Global
LP	Língua paterna
LA	Linguística aplicada
PE	Prática Exploratória
PR	Prática Reflexiva